

PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL

unicef 

para cada criança



SUMÁRIO

Cada criança e cada adolescente tem direito a uma trajetória escolar de sucesso, Florence Bauer	3
O cenário da distorção idade-série no Brasil	4
A distorção idade-série por etapas de ensino	6
A distorção idade-série e as desigualdades brasileiras	8
A distorção e as diversidades inerentes aos seres humanos	10
Recomendações para a construção de trajetórias de sucesso escolar.....	12
Busca Ativa Escolar, porque Fora da Escola, Não Pode!	16
Trajетórias de Sucesso Escolar, porque na escola sem aprender, também não pode!	18
Dados e tabelas	20

REALIZAÇÃO

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Florence Bauer — Representante do UNICEF no Brasil

Esperanza Vives — Representante adjunta do UNICEF no Brasil

Michael Klaus — Chefe de Comunicação e Parcerias do UNICEF no Brasil

Ítalo Dutra – Chefe de Educação do UNICEF no Brasil

NÚCLEO EDITORIAL

Elisa Meirelles Reis, Letícia Sobreira, Michael Klaus e Pedro Ivo Alcantara (Coordenação Editorial); Boris Diechtiareff, Guilherme Jacob, José Gilberto Boari e Liliana Chopitea (Dados Estatísticos); Erondina Silva, Felipe Souza, Ítalo Dutra, Júlia Ribeiro e Verônica Bezerra (Educação).

PRODUÇÃO EDITORIAL

Produção de conteúdo: Elisa Meirelles Reis, Letícia Sobreira e Pedro Ivo Alcantara

Projeto gráfico, diagramação e capa: Victor Malta

Foto de capa: ©UNICEF/BRZ/Raoni Libório

AGRADECIMENTOS

Samsung

www.unicef.org.br

www.facebook.com/unicefbrasil

www.twitter.com/unicefbrasil

www.instagram.com/unicefbrasil

Cada criança e cada adolescente tem direito a uma trajetória escolar de sucesso

UNICEF alerta que 7 milhões de estudantes têm dois ou mais anos de atraso escolar e aponta caminhos para reverter esse cenário

No Brasil, mais de 7 milhões de estudantes da educação básica estão em situação de distorção idade-série – ou seja: têm dois ou mais anos de atraso escolar. São principalmente adolescentes que, em algum momento, foram reprovados ou evadiram e retornaram à escola em uma série não correspondente à sua idade.

A distorção idade-série imobiliza milhões de meninas e meninos brasileiros, deixando-os atados ao ciclo do fracasso escolar. Esse fenômeno atinge, principalmente, quem vem das camadas mais vulneráveis da população e corre sério risco de exclusão, estando mais propenso a abandonar a escola para ingressar no mercado de trabalho de modo prematuro e precário, sem concluir os estudos. São crianças e adolescentes já privados de outros direitos constitucionais, que não têm assegurados os direitos de aprender e de se desenvolver na idade apropriada.

Garantir a todos uma trajetória escolar bem-sucedida é um dever social de cada cidadão e também um esforço coletivo do País. Nessa perspectiva, o UNICEF, em parceria com a Samsung e a Cidade Escola Aprendiz, lançou **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Trata-se de uma estratégia para apoiar municípios e Estados – em especial os do Semiárido e da Amazônia e os grandes centros urbanos – na definição, implementação e avaliação de políticas e ações de enfrentamento da distorção idade-série e superação do fracasso escolar.

As Trajetórias de Sucesso Escolar se somam à Busca Ativa Escolar, estratégia do UNICEF para encontrar e levar para a escola meninas e meninos que estão fora dela. Juntas, elas integram a iniciativa Fora da Escola Não Pode!, para garantir o direito de aprender de cada criança e cada adolescente.

Nas próximas páginas, você conhecerá o cenário da distorção idade-série no Brasil e as recomendações de como mudar essa realidade e construir trajetórias reais de sucesso escolar. Boa leitura!

Florence Bauer, representante do UNICEF no Brasil

O cenário da distorção idade-série no Brasil

Segundo o Censo Escolar 2017, o Brasil possui mais de 35 milhões de estudantes matriculados no ensino fundamental e no ensino médio, nas redes pública e privada. Entre eles, mais de 7 milhões estão em situação de distorção idade-série, ou seja, têm dois ou mais anos de atraso escolar. São quase 5 milhões no ensino fundamental e mais de 2 milhões no ensino médio.

Visto de maneira ampla, o fenômeno da distorção idade-série coloca luz sobre a necessidade de garantir não só o acesso à escola, mas a qualidade da educação. De acordo com a legislação brasileira, a faixa etária de escolarização obrigatória vai dos 4 aos 17 anos. Por lei, aos 4 anos, a criança deve ingressar na educação infantil, aos 6 anos, no ensino fundamental e, aos 15 anos, no ensino médio (veja a tabela ao lado).

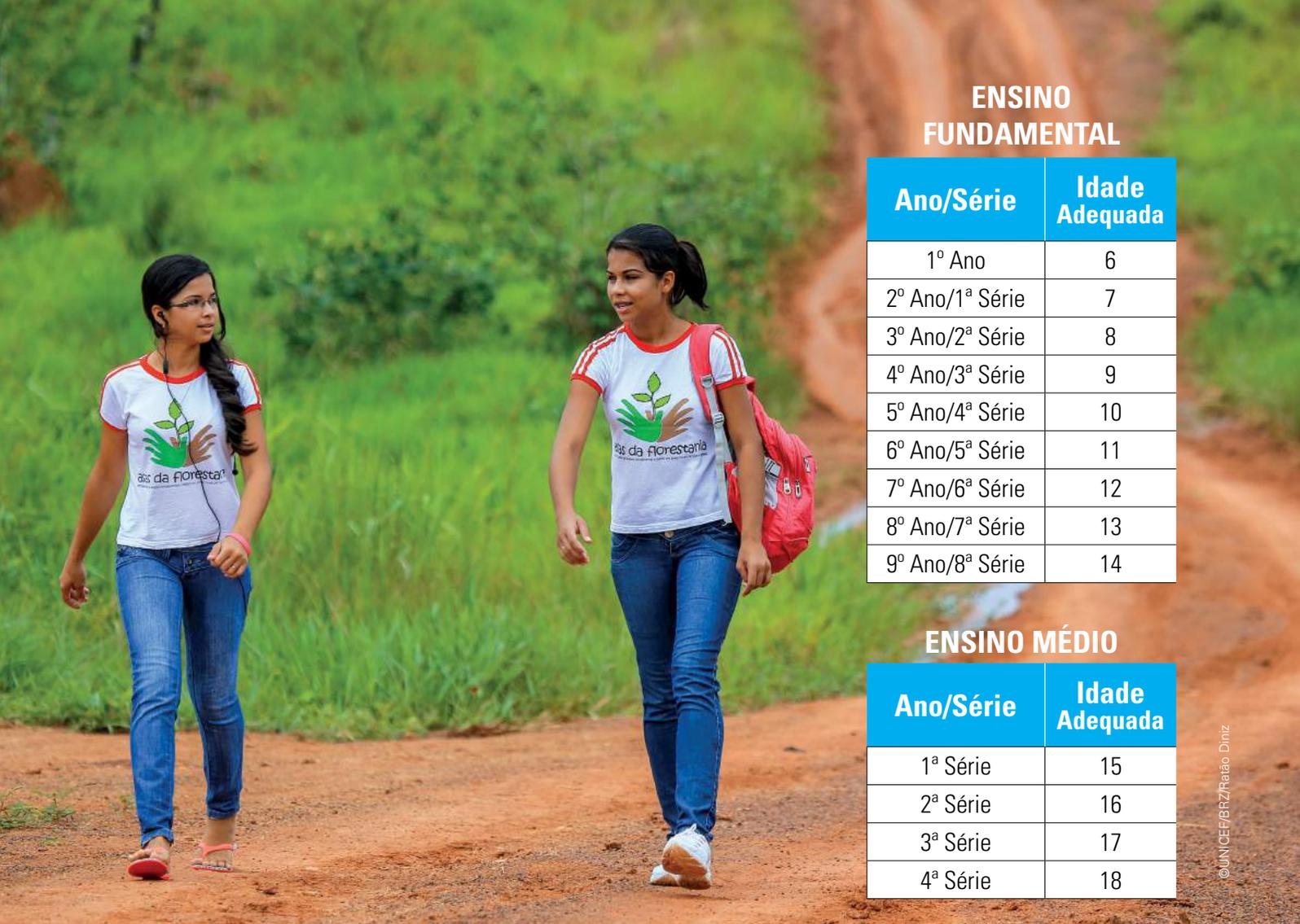
No entanto, essa não é a trajetória de muitas crianças e muitos adolescentes brasileiros. A distorção idade-série é um fenômeno cumulativo que tem início nos primeiros anos do ensino fundamental e se arrasta por toda a trajetória escolar de meninas e meninos, que vão sendo deixados para trás. Uma parcela deles deixa de frequentar a escola já no ensino fundamental, outra alcança o ensino médio com muitas dificuldades de aprendizagem e muitos não conseguem concluir a jornada escolar com qualidade e na idade esperada.

Dados da Pnad 2015 mostram que 97% das crianças de 6 anos de idade estavam frequentando a escola, evidenciando que o atendimento educacional nessa idade estava praticamente universalizado. Ou seja: a grande maioria das crianças entra no sistema educacional na idade correta.

Com o passar dos anos, no entanto, muitas delas vão ficando para trás. Segundo o Censo Escolar 2017, 12% dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental têm dois ou mais anos de atraso escolar. Nos anos finais do fundamental, o índice passa a 26% e, no ensino médio, chega a 28%.

Grande parte dessas meninas e desses meninos ingressaram na escola na idade correta, mas não tiveram seu direito à educação devidamente assegurado e não estão aprendendo os conteúdos curriculares adequadamente. Tal fato, impactará negativamente suas trajetórias escolares, levando muitos a abandonar a escola.

Os dados do Censo Escolar 2017 mostram que há três grandes momentos em que os índices de distorção idade-série são mais altos: o 3º ano e o 6º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio. Esses três pontos críticos coincidem com etapas de transição no percurso



ENSINO FUNDAMENTAL

Ano/Série	Idade Adequada
1º Ano	6
2º Ano/1ª Série	7
3º Ano/2ª Série	8
4º Ano/3ª Série	9
5º Ano/4ª Série	10
6º Ano/5ª Série	11
7º Ano/6ª Série	12
8º Ano/7ª Série	13
9º Ano/8ª Série	14

ENSINO MÉDIO

Ano/Série	Idade Adequada
1ª Série	15
2ª Série	16
3ª Série	17
4ª Série	18

©UNICEF/RZ/Ratão Diniz

escolar de crianças e adolescentes: o final do ciclo de alfabetização, a mudança da sala de aula unidocente para a multidocente, a transferência da gestão municipal para a estadual, etc.

Uma outra questão importante a ser observada é que, em alguns momentos, a taxa de distorção idade-série parece melhorar à medida que a escolaridade avança. Por exemplo, nas escolas públicas de ensino médio, a taxa de distorção idade-série é de 36% no 1º ano, 30% no 2º ano e 25% no 3º ano. Isso não quer dizer que os problemas estão sendo resolvidos. Em muitos casos, o que ocorre é que os estudantes que estão em atraso acabam abandonando a escola ou são encaminhados para a educação de jovens e adultos.

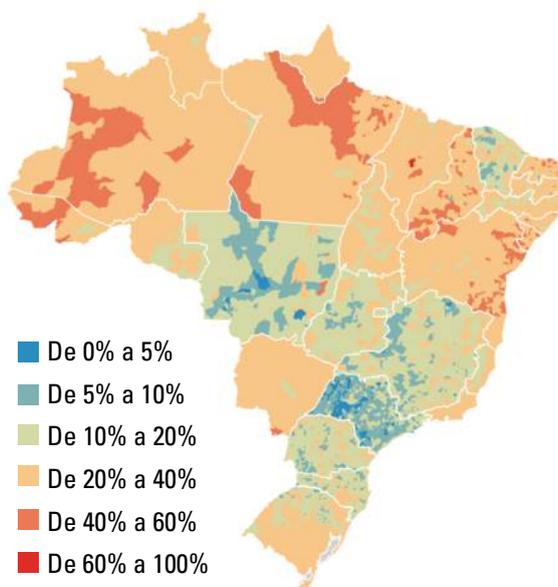
Reverter esse quadro é urgente. Crianças e adolescentes com dois ou mais anos de atraso escolar estão mais vulneráveis, por exemplo, à violência, para além da sala de aula. A distorção idade-série pode ser considerada como um termômetro e um indicador de outras situações de violações de direitos que ocorrem na vida dessas meninas e desses meninos.

Entenda, nas próximas páginas, como a distorção idade-série impacta as crianças e os adolescentes brasileiros, os perfis de meninas e meninos com maiores índices de atraso escolar e o que fazer para reverter esse quadro.

A distorção idade-série por etapas de ensino

EDUCAÇÃO BÁSICA

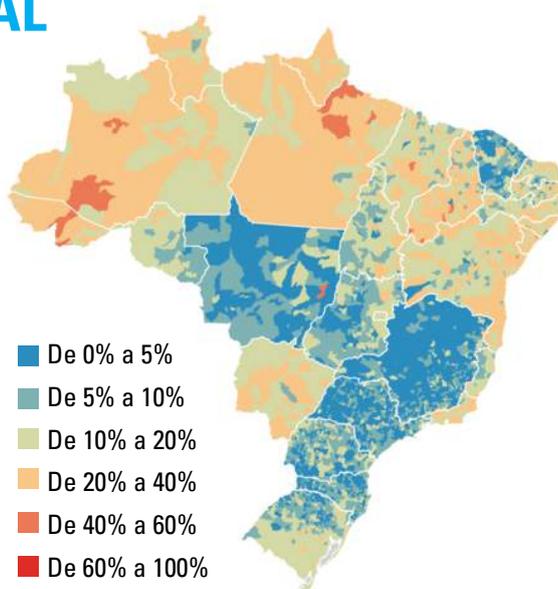
Em conjunto, o ensino fundamental e o ensino médio contam com mais de 7 milhões de crianças e adolescentes com dois ou mais anos de atraso escolar (20% do total). O problema, em geral, é maior nas regiões Norte e Nordeste, mas há exceções. Municípios do Rio de Janeiro apresentam níveis de distorção próximos aos do Maranhão, embora haja realidades econômicas distintas entre o Nordeste e o Sudeste. Há também desigualdades marcantes dentro de cada região. No Nordeste, por exemplo, enquanto municípios do Ceará apresentam níveis de distorção idade-série de até 35%, alguns municípios do Piauí chegam a 52%. Ao olhar todo o País, foram identificados municípios com índices desafiadores, chegando a 61% de distorção idade-série.



Fonte: Censo Escolar 2017

ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

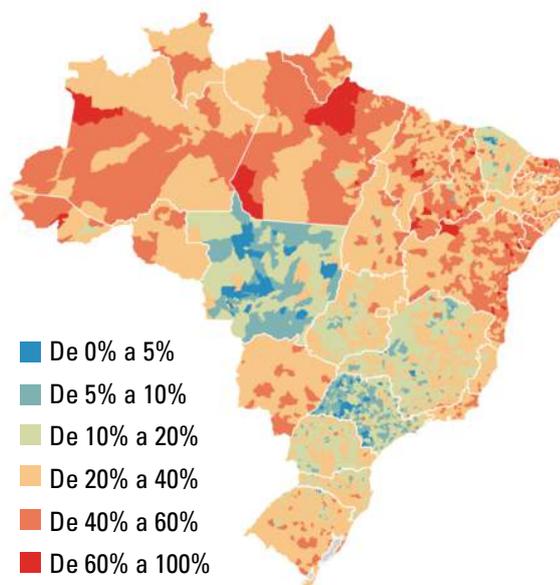
Olhando para os anos iniciais anos do ensino fundamental, fica claro que o problema da distorção idade-série começa cedo. O País tem mais de 1,8 milhão de estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental com dois ou mais anos de atraso escolar. Isso representa 12% das matrículas nessa etapa de ensino. Norte e Nordeste são as regiões que têm os indicadores mais preocupantes, respectivamente: 19% e 17% de taxa de distorção idade-série. O Pará é o Estado que concentra a mais alta taxa de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar, 23%, seguido por Amapá e Acre, com 22%, e Bahia e Sergipe, com 21%. Com 4%, Minas Gerais possui a menor taxa do País nessa etapa, seguido por São Paulo e Mato Grosso, com 5%.



Fonte: Censo Escolar 2017

ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

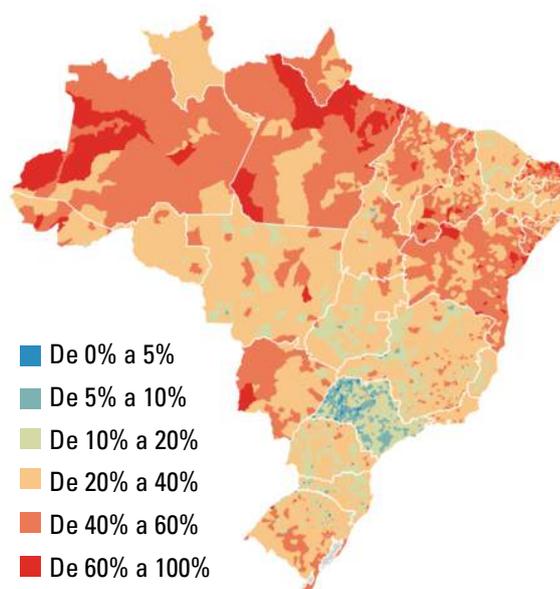
A distorção idade-série se intensifica nos anos finais do ensino fundamental – do 6º ao 9º ano. São 3,1 milhões de meninas e meninos com dois ou mais anos de atraso escolar. Eles representam 26% dos estudantes matriculados nessa etapa de ensino. Os desafios são maiores no Norte (36%) e no Nordeste (34%). O Estado com índices mais altos é Sergipe, com 43%, seguido por Bahia e Pará, com 41%, e Alagoas e Rio Grande do Norte, com 38%. Além deles, três Estados de outras regiões chamam a atenção pelas altas taxas: Rio de Janeiro (31%), Mato Grosso do Sul (32%) e Rio Grande do Sul (31%). Mato Grosso e São Paulo são os Estados que possuem as menores taxas de distorção idade-série, com 10% e 11%, respectivamente.



Fonte: Censo Escolar 2017

ENSINO MÉDIO

O ensino médio é a etapa da educação básica em que há o maior percentual de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar. São mais de 2,2 milhões de meninas e meninos em situação de distorção idade-série, o que corresponde a 28% dos estudantes matriculados nessa etapa de ensino. A distorção idade-série é mais elevada no Norte e Nordeste, com 41% e 36%, respectivamente. Sul e Centro-Oeste contam com uma taxa de 26%, e o Sudeste, com 21%. O Estado com maiores índices de distorção idade-série é o Pará, com 47%, seguido por Bahia, com 44%, Rio Grande do Norte e Sergipe, com 43%, e Amazonas, com 42%. O Estado com os menores índices é São Paulo, com 13%, seguido por Paraná, Santa Catarina e Goiás, com 23%.



Fonte: Censo Escolar 2017

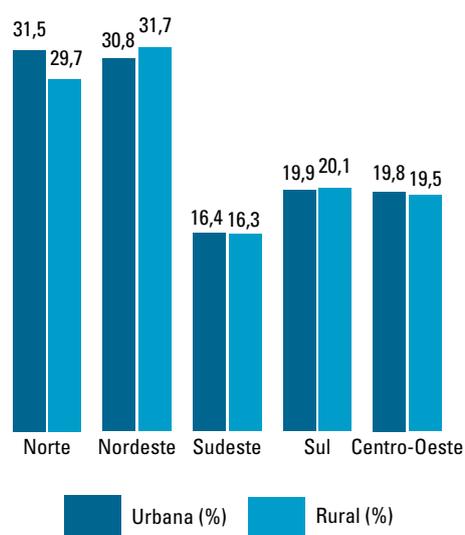
A distorção idade-série e as desigualdades brasileiras

RURAL E URBANA

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro.

O gráfico ao lado mostra que as Regiões Norte e Nordeste apresentam taxas de distorção idade-série mais altas que as demais regiões do País. Questões relacionadas às distâncias, à infraestrutura e às vias de transporte no Semiárido e na Amazônia podem explicar parte desse desafio, já que, em comunidades isoladas, a garantia de transporte depende das especificidades locais, como a existência de barcos e das condições de navegabilidade dos rios, entre outros. Mesmo com diferenças populacionais, se compararmos as médias, não há, dentro de cada uma das regiões brasileiras, diferenças significativas na taxa de distorção idade-série em relação à localização das escolas (rural/urbana).

TAXA DE DISTORÇÃO POR ÁREA

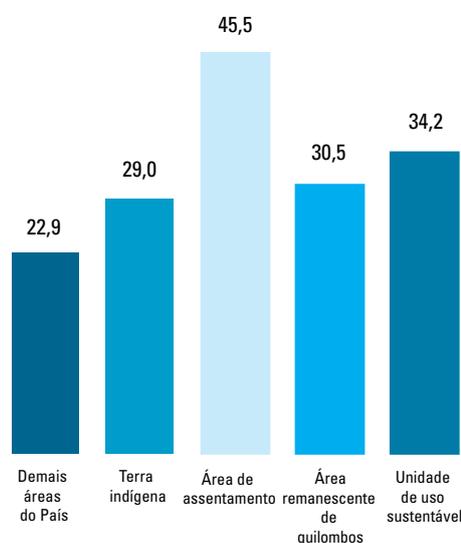


Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

LOCALIZAÇÃO

Parte das crianças e dos adolescentes brasileiros em distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País: assentamentos, terras indígenas, comunidades quilombolas e áreas de preservação. O gráfico ao lado evidencia que o percentual de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar é consideravelmente maior nesses territórios, em comparação ao restante do País. Mesmo sabendo que o número de estudantes matriculados nessas áreas é pequeno comparado às demais escolas urbanas e rurais, o cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e área de preservação.

TAXA DE DISTORÇÃO POR LOCALIZAÇÃO



Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nos seus artigos 10 e 11, os municípios devem ofertar, prioritariamente, o ensino fundamental e os Estados devem ofertar, prioritariamente, o ensino médio.

As redes estadual e municipal são responsáveis pela maior parte das matrículas de ensino fundamental no País. Elas representam 81,6% das matrículas nos anos iniciais e 85% nos anos finais. Já no ensino médio, a grande maioria das matrículas está nas redes estaduais, responsáveis por 84,5% do total.

Também são as redes estaduais e municipais que concentram as maiores taxas de distorção idade-série, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio (veja os gráficos ao lado).

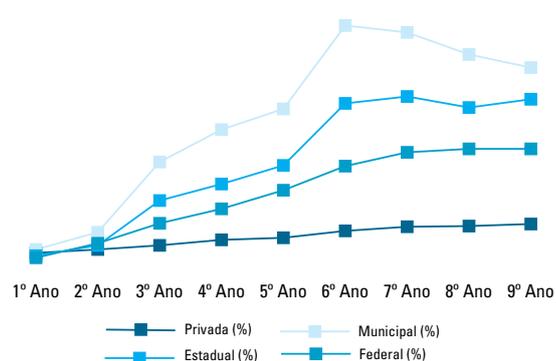
Distorção idade-série ano a ano

Quando as taxas de distorção idade-série no ensino fundamental são desagregadas por ano escolar, percebe-se um aumento contínuo dos percentuais entre o 1º e o 6º ano, com picos de crescimento no 3º ano e no 6º ano. O aumento desacelera e regride já a partir do 7º ano, momento em que uma parcela maior de estudantes abandona a escola. Nesse caso, infelizmente, o que parece ser uma queda do indicador não passa de agravamento de outro desafio que é o abandono escolar.

Da mesma forma, no ensino médio, as taxas de distorção idade-série no 1º ano são maiores que nos anos seguintes. Isso, no entanto, não quer dizer que os problemas se resolvam.

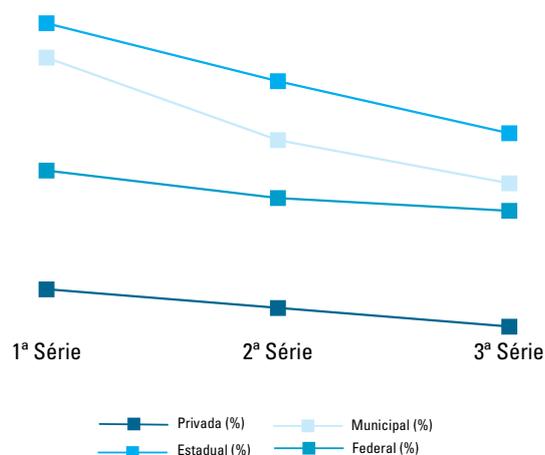
O número expressivo de adolescentes de 15 a 17 anos fora da escola (1,6 milhão, segundo a Pnad 2015) demonstra que a taxa de distorção diminui por causa do abandono escolar.

TAXA DE DISTORÇÃO – ENSINO FUNDAMENTAL



Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

TAXA DE DISTORÇÃO – ENSINO MÉDIO



Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

A distorção e as diversidades inerentes aos seres humanos

COR E RAÇA

Características de cor e raça também são de extrema relevância na análise das desigualdades educacionais entre diferentes grupos populacionais.

O gráfico ao lado mostra a composição da população escolar da educação básica, por raça/cor. Essa informação é obtida com base nos registros administrativos de cada escola – ficha de matrícula dos estudantes. A categoria “branca” representa 30%, os negros (pretos e pardos), 44%, e os indígenas, 1%. Ao mesmo tempo, 25% dos estudantes não tiveram sua raça/cor declarada.

Chama a atenção a sub-representação da categoria “preta”, que apresenta apenas 4% do total de matrículas na educação básica.

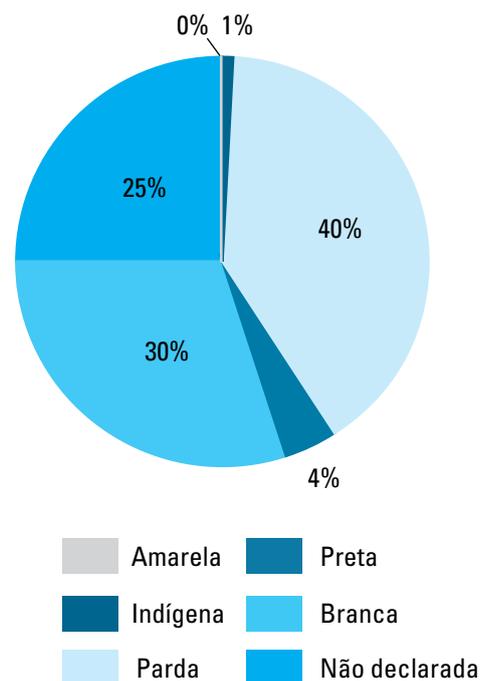
Ao contrastar esse dado com a realidade brasileira, pode-se inferir que uma parcela significativa de indivíduos que poderiam se identificar como pretos foi identificada em outra categoria ou não declararam.

Negros e indígenas são os mais impactados

Estudantes de cor/raça indígena, preta e parda tendem a ser mais prejudicados no que se refere à taxa de distorção idade-série, tanto no meio urbano, quanto no meio rural.

Meninas e meninos negros (pretos e pardos) têm taxas de distorção idade-série significativamente maiores do que brancos. Além disso, há que se olhar para as populações indígenas. Embora elas representem apenas 1% das matrículas, são as mais impactadas pela distorção idade-série.

Se, nas médias nacionais, não há diferenças significativas entre as áreas rural e urbana, quando os dados são abertos por raça/cor, as desigualdades aparecem.



Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

Raça/cor	TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	
	Urbano	Rural
Amarela	17,1%	29,0%
Indígena	33,1%	44,7%
Parda	23,4%	28,7%
Preta	29,4%	35,7%
Branca	12,6%	18,2%
Não declarada	21,3%	30,0%

Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

GÊNERO

Diferenças de gênero afetam significativamente a trajetória escolar de crianças e adolescentes. Nos anos iniciais do ensino fundamental, as taxas de distorção idade-série entre meninos crescem de forma mais acelerada do que entre meninas – 14,7% versus 9%. O ápice ocorre no 6º ano, quando pouco mais de 30% das meninas e 50% dos meninos matriculados em escolas na zona rural já estão com dois ou mais anos de atraso escolar.

Na adolescência, há uma redução da diferença da distorção idade-série entre meninos e meninas. Fatores como gravidez na adolescência, trabalho doméstico e o casamento precoce estão associados ao atraso e abandono escolares, especialmente de meninas.

Sexo	Taxa de distorção idade-série		
	EF – Anos iniciais	EF – Anos finais	Ensino médio
Masculino	14,7%	30,9%	32,1%
Feminino	9,0%	20,7%	24,6%

Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

DEFICIÊNCIA

Apesar de o número absoluto de estudantes com deficiência ser baixo em relação ao total de matrículas (717 mil, 2,5% do total), as desigualdades educacionais desse grupo são significativas. Diferentemente dos recortes analisados anteriormente, as taxas de distorção idade-série entre estudantes com deficiência são muito altas desde os anos iniciais do ensino fundamental. No Brasil, 42% dos estudantes com deficiência estão em distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto a média nacional é de 12%. Essa situação é agravada nos anos finais do ensino fundamental, chegando a 57% entre os estudantes com deficiência, versus 26% da média nacional. No ensino médio, 53% dos estudantes com deficiência têm dois ou mais anos de atraso escolar.

Etapa de ensino	Com deficiência		Sem deficiência	
	Percentual de matrículas	Taxa de distorção idade-série	Percentual de matrículas	Taxa de distorção idade-série
Ensino fundamental Anos iniciais	2,6%	42,0%	97,4%	11%
Ensino fundamental Anos Finais	2,3%	56,0%	97,7%	25%
Ensino médio	1,2%	53,0%	98,8%	28%

Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

Recomendações para a construção de trajetórias de sucesso escolar

Garantir que cada criança e cada adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de cada cidadão e, também, um esforço coletivo. A participação de todos e todas que estão direta e indiretamente envolvidos com a educação é fundamental para que se possam garantir a aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, destacam-se os gestores municipais e estaduais atuando de forma articulada, as equipes de direção das escolas, os professores, os estudantes, as famílias e a comunidade escolar e todas as oportunidades de aprender que o território puder oferecer. Juntos, os gestores municipais e estaduais, os professores, a comunidade escolar, as famílias e os próprios estudantes podem atuar para enfrentar o desafio da distorção idade-série e da construção de trajetórias de sucesso escolar.

É importante entender que esse não é um problema exclusivo de uma determinada rede educacional ou escola, mas que integra uma realidade mais abrangente provocada por um sistema escolar que, em muitos casos, o reproduz. Nessa perspectiva, a distorção idade-série é uma questão complexa, cujo enfrentamento da situação passa pela constituição de uma rede de proteção e atenção à criança e ao adolescente. A solução passa também por uma rede de apoio às equipes gestoras das escolas e aos professores que se proponham ao desafio de enfrentar o fracasso escolar e promover trajetórias de sucesso para esses meninos e meninas.

Realizar diagnósticos no município e na escola

O primeiro passo para a transformação de uma determinada situação é conhecê-la em profundidade. Para tanto, é fundamental realizar um diagnóstico preciso da situação da distorção idade-série do território, a partir dos dados do Censo Escolar, que estão organizados e disponibilizados pelo UNICEF no site trajetoriaescolar.org.br. Esse diagnóstico pode ajudar os gestores da Educação, no âmbito do Estado, do município e da própria escola, a acionar diferentes atores do setor público e da sociedade civil para que, juntos, planejem políticas e ações de enfrentamento do fracasso escolar, a fim de atender ao que determina o Plano Nacional de Educação. Certamente, os diferentes planos Estaduais e Municipais de



Educação também possuem estratégias para esse enfrentamento. Além disso, este diagnóstico tem a intenção de auxiliar na proposição de políticas e ações de redesenho curricular preferencialmente para adolescentes que estão em atraso escolar, a fim de corrigir a distorção idade-série em que se encontram.

Olhar para as necessidades de cada criança e cada adolescente

Os dados estatísticos utilizados nesta publicação indicam que, em se tratando de distorção idade-série, os adolescentes são o grupo mais vulnerável, particularmente os adolescentes indígenas, negros e com deficiência.

O desafio de atender com qualidade estudantes com deficiência nas escolas regulares tem sido tema recorrente entre os docentes brasileiros. É preciso assegurar a efetiva inclusão de crianças e adolescentes com deficiência, oferecendo uma proposta de educação inclusiva partindo dos seguintes pressupostos: (a) toda pessoa aprende; (b) o processo de aprendizagem de cada pessoa é singular; (c) o convívio no ambiente escolar beneficia todos; (d) a educação inclusiva diz respeito a todos.

É desejável que as políticas e ações atendam prioritariamente esses grupos nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. As propostas pedagógicas decorrentes dessas políticas e ações precisam considerar o direito dos adolescentes de aprender e de se desenvolver com seus pares. Por isso, devem ter o caráter de levá-los progressivamente aos anos correspondentes à sua idade. Isso só será possível se um currículo diferenciado for construído com o objetivo explícito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes em atraso escolar.

Desenvolver currículos específicos, centrados nos estudantes

Além de enfrentar o círculo vicioso de reprovação, atraso escolar, distorção idade-série e abandono, é importante que as redes educacionais e as escolas busquem construir uma nova cultura, na própria escola e em diálogo com as famílias, de não mais produzir fracasso escolar. Uma cultura de currículo que permita a todos aprenderem com significado. Uma cultura em que professores e estudantes sejam coautores das atividades e, juntos, aprendam e ensinem, uns com os outros, de forma articulada e integrada, a partir da implantação de propostas pedagógicas específicas para crianças e adolescentes em situação de atraso escolar.

Para tanto, os currículos precisam considerar não apenas os saberes escolares, mas também as experiências socioculturais e os interesses próprios das adolescências. A superação do fracasso, da distorção idade-série e a consequente promoção de trajetórias de sucesso escolar dependem do esforço coletivo e criativo de cada sujeito, em cada território. Só o engajamento de todos pode garantir que cada criança e cada adolescente permaneça na escola e tenha respeitado o direito de aprender e de se desenvolver ao longo de sua trajetória, sem interrupções.



Busca Ativa Escolar, porque Fora da Escola, Não Pode!

As estratégias **Trajétórias de Sucesso Escolar** e **Busca Ativa Escolar** integram a iniciativa **Fora da Escola, Não Pode!**, organizada pelo UNICEF com o propósito de garantir que cada criança e cada adolescente esteja matriculado na escola e aprendendo. Desenvolvida por meio de múltiplas frentes de atuação, a iniciativa procura conscientizar diferentes atores, sobre os problemas do atraso e da exclusão escolar, além de sugerir práticas de enfrentamento.

Busca Ativa Escolar, porque Fora da Escola, Não Pode!

A estratégia Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita, desenvolvida pelo UNICEF em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e o Instituto TIM, para ajudar os municípios a combater a exclusão escolar.

Esse trabalho busca apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio dele, municípios e Estados acessam um conjunto de dados que possibilitam planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a inclusão escolar.

A Busca Ativa reúne representantes de diferentes áreas – Educação, Saúde, Assistência Social e Planejamento – para desenvolver ações que vão desde a identificação de uma criança ou adolescente fora da escola até a tomada das providências necessárias para a matrícula ou rematrícula e, principalmente, a permanência na escola. Para conhecer a plataforma, basta acessar **buscaativaescolar.org.br**.

Ainda que com uma mostra pequena de casos, dados recentemente coletados pela Busca Ativa Escolar sugerem a existência de uma relação direta entre o fracasso, a distorção idade-série e a evasão escolar. Entre os vários motivos mapeados, a principal causa da evasão, com quase 50% dos casos, é o desinteresse das crianças e dos adolescentes pela escola. Esse aspecto, sozinho, foi considerado mais grave do que a soma de 16 outras causas identificadas pela plataforma.



Trajetórias de Sucesso Escolar, porque na escola sem aprender, também não pode!

Estudos diversos, bem como os dados da Busca Ativa, reforçam a perspectiva de que o enfrentamento da distorção idade-série deve ter como ponto de partida a proposição de políticas e ações de redesenho curricular. Essa lógica favorece a construção de propostas pedagógicas voltadas ao atendimento diferenciado dos estudantes em situação de atraso, respeitando o direito de cada criança e cada adolescente a aprender e se desenvolver com seus pares. Ou seja, é preciso garantir a cada menina, cada menino, a caminhada efetiva e progressiva, que culminará com o alcance dos anos/séries escolares correspondentes à idade de referência de cada um.

A oferta de educação com qualidade social, no marco da garantia do direito ao sucesso escolar, é um desafio resultante da soma de esforços pela inclusão, permanência e aprendizagem efetiva.

Para romper o círculo vicioso da reprovação, do atraso, da distorção idade-série e do abandono, a estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar propõe a integração de ações em três níveis de gestão: redes, escola e sala de aula. Nesse arranjo integrado, gestores municipais e estaduais de Educação, gestores escolares e professores, em parceria com a sociedade civil, têm a possibilidade de mapear a situação da distorção idade-série do território, a partir dos dados do Censo Escolar que estão organizados e disponibilizados pelo UNICEF no site **trajetoriaescolar.org.br**, para, em seguida, planejar e propor políticas e ações de enfrentamento do atraso escolar.

Com o propósito de orientar Estados e municípios, o UNICEF organizou cadernos para gestores das redes, gestores das escolas e professores. Essas publicações estão organizadas em quatro etapas complementares, interligadas, interdependentes e podem ser definidas de acordo com a tabela ao lado.

A estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar foi construída com intuito de contribuir para a instituição de uma grande rede de superação do fracasso escolar e enfrentamento da distorção idade-série, uma rede de atores comprometidos em garantir que as crianças e os adolescentes brasileiros tenham uma trajetória escolar fortemente marcada pelo êxito. Para saber mais visite: **trajetoriaescolar.org.br**



DIAGNÓSTICO:

identificação dos dados sobre atraso escolar; da legislação; dos recursos da escola; dos equipamentos, ações e recursos da comunidade;

PLANEJAMENTO:

elaboração de plano de ação e de proposta pedagógica participativa; flexível e adaptada aos estudantes em distorção idade-série;

ADESÃO:

engajamento das escolas, dos parceiros, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar;

DESENVOLVIMENTO:

execução, acompanhamento e avaliação da proposta.

DADOS E TABELAS

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E MATRÍCULAS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE, POR ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PÚBLICAS E PRIVADAS, BRASIL E REGIÕES

	TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE									TOTAL DE MATRÍCULAS EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE								
	Ensino Fundamental						Ensino Médio			Ensino Fundamental						Ensino Médio		
	Anos Iniciais			Anos Finais						Anos Iniciais			Anos Finais					
	Total	Privada	Pública	Total	Privada	Pública	Total	Privada	Pública	Total	Privada	Pública	Total	Privada	Pública	Total	Privada	Pública
Brasil	12%	4%	14%	26%	7%	29%	28%	7%	31%	1.826.452	112.306	1.714.146	3.112.438	120.918	2.991.520	2.223.686	71.322	2.152.364
Norte	19%	4%	21%	36%	8%	38%	41%	10%	44%	346,243	5.830	340.413	466,974	7.248	459.726	322,964	5.240	317.724
Rondônia	12%	2%	12%	32%	7%	33%	31%	9%	33%	18280	232	18.048	36,097	491	35.606	18,585	359	18.226
Acre	22%	2%	23%	30%	4%	31%	29%	5%	30%	21213	99	21.114	19,403	107	19.296	10,744	75	10.669
Amazonas	18%	5%	19%	33%	8%	35%	42%	9%	44%	73,76	1.609	72.151	101,198	1.420	99.778	84,631	680	83.951
Roraima	14%	2%	15%	28%	6%	29%	28%	7%	29%	7710	105	7.605	10,91	149	10.761	6,201	97	6.104
Pará	23%	4%	25%	41%	8%	44%	47%	11%	51%	193,963	3.250	190.713	249,048	4.306	244.742	170,036	3.509	166.527
Amapá	22%	2%	24%	35%	6%	38%	35%	6%	37%	17615	156	17.459	19,018	261	18.757	13,063	175	12.888
Tocantins	10%	3%	11%	28%	6%	30%	30%	9%	32%	13702	379	13.323	31,3	514	30.786	19,704	345	19.359
Nordeste	17%	6%	20%	34%	9%	38%	36%	9%	39%	770,878	54.242	716.636	1.232.118	45.208	1.186.910	796,389	20.505	775.884
Maranhão	15%	4%	16%	33%	8%	35%	37%	15%	39%	99,845	3.387	96.458	169,677	3.186	166.491	118,315	2.793	115.522
Piauí	20%	6%	22%	35%	11%	39%	39%	12%	43%	55,669	2.509	53.160	74,427	2.774	71.653	54,591	1.818	52.773
Ceará	9%	6%	10%	22%	9%	25%	28%	7%	30%	60,37	8.927	51.443	120,362	7.931	112.431	101,292	2.581	98.711
Rio Grande do Norte	15%	4%	18%	38%	9%	45%	43%	8%	48%	39,104	2.661	36.443	80,983	3.334	77.649	54,479	1.302	53.177
Paraíba	17%	6%	21%	36%	7%	41%	35%	7%	40%	54,029	4.480	49.549	90,541	3.003	87.538	50,405	1.414	48.991
Pernambuco	17%	7%	21%	30%	8%	35%	27%	7%	29%	125,992	14.123	111.869	170,598	8.276	162.322	91,641	2.748	88.893
Alagoas	20%	5%	23%	38%	10%	42%	36%	9%	41%	55,622	2.635	52.987	82,474	3.207	79.267	42,989	1.524	41.465
Sergipe	21%	5%	26%	43%	10%	51%	43%	9%	50%	39,475	2.349	37.126	62,685	3.026	59.659	34,085	1.317	32.768
Bahia	21%	6%	25%	41%	9%	45%	44%	10%	47%	240,772	13.171	227.601	380,371	10.471	369.900	248,592	5.008	243.584
Sudeste	8%	4%	9%	18%	6%	21%	21%	7%	23%	434,55	42.496	392.054	821,675	51.666	770.009	694,026	35.004	659.022
Minas Gerais	4%	2%	5%	20%	6%	21%	27%	8%	29%	59,811	3.317	56.494	225,882	6.751	219.131	227,52	6.276	221.244
Espírito Santo	13%	2%	14%	30%	6%	34%	26%	7%	29%	35574	603	34.971	66,874	1.572	65.302	32,236	1.128	31.108
Rio de Janeiro	18%	8%	23%	31%	11%	39%	34%	13%	40%	198,511	28.086	170.425	278,28	27.091	251.189	192,509	15.721	176.788
São Paulo	5%	2%	5%	11%	4%	13%	13%	4%	15%	140,654	10.490	130.164	250,639	16.252	234.387	241,761	11.879	229.882
Sul	8%	2%	9%	24%	4%	26%	26%	5%	29%	162,881	4.680	158.201	388,247	8.455	379.792	264,443	5.507	258.936
Paraná	6%	1%	7%	18%	3%	20%	23%	4%	25%	49,673	1.326	48.347	117,637	2.365	115.272	99,172	2.150	97.022
Santa Catarina	7%	2%	8%	21%	4%	23%	23%	4%	26%	31,349	1.097	30.252	80,64	1.644	78.996	50,301	1.284	49.017
Rio Grande do Sul	12%	2%	13%	31%	7%	34%	33%	6%	36%	81,859	2.257	79.602	189,97	4.446	185.524	114,97	2.073	112.897
Centro-Oeste	10%	2%	11%	21%	5%	24%	26%	6%	29%	111,9	5.058	106.842	203,424	8.341	195.083	145,864	5.066	140.798
Mato Grosso do Sul	16%	2%	18%	32%	4%	35%	35%	5%	38%	37202	464	36.738	55,933	637	55.296	31,909	484	31.425
Mato Grosso	5%	2%	5%	10%	4%	11%	26%	4%	28%	13013	779	12.234	21,047	944	20.103	36,244	471	35.773
Goiás	9%	3%	10%	21%	6%	24%	23%	7%	25%	41,088	2.827	38.261	83,545	4.468	79.077	50,873	2.366	48.507
Distrito Federal	10%	2%	13%	25%	5%	31%	25%	6%	31%	20597	988	19.609	42,899	2.292	40.607	26,838	1.745	25.093

Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE POR LOCALIZAÇÃO E ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, BRASIL, REGIÕES E UFS

	DISTORÇÃO						TOTAL					
	Urbana			Rural			Urbana			Rural		
	Fundamental - Iniciais	Fundamental - Finais	Médio	Fundamental - Iniciais	Fundamental - Finais	Médio	Fundamental - Iniciais	Fundamental - Finais	Médio	Fundamental - Iniciais	Fundamental - Finais	Médio
Brasil	12%	28%	31%	20%	40%	42%	10.111.941	8.792.529	6.425.644	2.366.804	1.417.341	313.184
Norte	17%	34%	43%	28%	51%	56%	1.088.841	870.014	630.014	544.121	322.954	73.720
Rondônia	11%	32%	33%	17%	39%	42%	109.465	84.084	48.254	34.946	22.705	3.758
Acre	16%	21%	25%	36%	53%	51%	56.599	42.613	27.856	33.684	19.232	6.787
Amazonas	16%	30%	40%	28%	51%	65%	268.470	216.402	156.075	106.899	69.104	30.501
Roraima	12%	26%	28%	22%	39%	37%	32.760	27.328	15.761	16.205	9.394	3.964
Pará	21%	40%	51%	30%	53%	54%	462.401	369.921	299.566	313.374	179.848	20.373
Amapá	21%	36%	36%	30%	47%	53%	55.494	40.071	28.409	18.408	9.572	4.509
Tocantins	10%	28%	32%	15%	41%	48%	103.652	89.595	54.093	20.605	13.099	3.828
Nordeste	20%	38%	39%	20%	40%	45%	2.364.125	2.338.068	1.784.239	1.271.538	756.075	129.094
Maranhão	15%	31%	37%	18%	40%	50%	327.381	295.015	245.647	266.397	186.198	44.850
Piauí	21%	37%	43%	25%	45%	59%	153.565	132.210	110.579	84.718	51.500	7.174
Ceará	11%	25%	30%	8%	23%	25%	365.587	343.466	313.213	149.340	111.910	16.247
Rio Grande do Norte	18%	44%	51%	19%	45%	56%	147.250	149.026	95.764	55.216	25.297	2.590
Paraíba	21%	41%	41%	20%	45%	46%	170.129	187.079	112.992	69.658	25.998	4.165
Pernambuco	21%	35%	29%	19%	36%	35%	375.719	385.398	278.118	168.528	80.657	17.520
Alagoas	24%	43%	42%	20%	41%	37%	149.349	147.988	88.515	81.748	38.833	5.766
Sergipe	27%	51%	50%	25%	52%	53%	91.015	89.034	60.003	51.709	27.436	3.370
Bahia	25%	45%	47%	25%	47%	50%	584.130	608.852	479.408	344.224	208.246	27.412
Sudeste	8%	21%	23%	12%	28%	24%	4.299.675	3.529.772	2.745.974	286.974	149.077	53.893
Minas Gerais	5%	21%	29%	6%	22%	30%	1.077.612	966.909	726.988	127.036	63.187	16.718
Espírito Santo	14%	34%	30%	14%	31%	21%	213.670	176.024	98.664	33.164	18.152	2.377
Rio de Janeiro	22%	39%	40%	26%	45%	40%	680.437	603.198	414.832	67.961	36.391	13.879
São Paulo	5%	13%	15%	8%	17%	10%	2.327.956	1.783.641	1.505.490	58.813	31.347	20.919
Sul	9%	26%	30%	10%	27%	27%	1.498.559	1.326.306	821.612	167.906	120.879	33.853
Paraná	7%	20%	26%	9%	20%	22%	609.048	530.039	355.849	51.350	33.706	18.457
Santa Catarina	8%	23%	26%	7%	23%	26%	353.376	314.497	176.892	42.346	26.661	5.081
Rio Grande do Sul	13%	34%	37%	13%	33%	36%	536.135	481.770	288.871	74.210	60.512	10.315
Centro-Oeste	11%	24%	29%	15%	29%	38%	860.741	728.369	443.805	96.265	68.356	22.624
Mato Grosso do Sul	17%	34%	38%	27%	44%	49%	173.424	139.340	76.496	26.673	17.938	5.299
Mato Grosso	5%	10%	29%	8%	17%	35%	187.397	153.570	107.560	36.932	29.105	12.643
Goiás	10%	24%	26%	13%	32%	35%	361.262	311.545	181.835	22.473	15.384	2.760
Distrito Federal	13%	31%	31%	16%	37%	34%	138.658	123.914	77.914	10.187	5.929	1.922

Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

**TOTAL DE MATRÍCULAS E TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO,
BRASIL E REGIÕES, E ESTUDANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA**

		COM DEFICIÊNCIA					SEM DEFICIÊNCIA			
		Total de Matrículas	Total de alunos matriculados	Percentual de alunos matriculados	Total de alunos matriculados em distorção	Percentual de alunos matriculados em distorção	Total de alunos matriculados	Percentual de alunos matriculados	Total de alunos matriculados em distorção	Percentual de alunos matriculados em distorção
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Brasil	15.233.854	392.854	2,6%	165.755	42,0%	14.841.000	97,4%	1.660.698	11%
	Norte	1.787.075	44.816	2,5%	23.020	51,0%	1.742.259	97,5%	323,22	19%
	Nordeste	4.564.241	131.459	2,9%	65.742	50,0%	4.432.782	97,1%	705,14	16%
	Sudeste	5.773.755	123.398	2,1%	39.442	32,0%	5.650.357	97,9%	395,11	7%
	Sul	1.940.404	61.009	3,1%	25.412	42,0%	1.879.395	96,9%	137,47	7%
	Centro-Oeste	1.168.379	32.172	2,8%	12.139	38,0%	1.136.207	97,2%	99,76	9%
Ensino Fundamental Anos Finais	Brasil	12.014.518	275.798	2,3%	155.254	56,0%	11.738.720	97,7%	2.957.184	25%
	Norte	1.289.390	23.833	1,8%	15.410	65,0%	1.265.557	98,2%	451,56	36%
	Nordeste	3.613.099	74.980	2,1%	48.832	65,0%	3.538.119	97,9%	1.183.286	33%
	Sudeste	4.519.058	99.939	2,2%	47.321	47,0%	4.419.119	97,8%	774,35	18%
	Sul	1.642.726	52.703	3,2%	31.133	59,0%	1.590.023	96,8%	357,11	22%
	Centro-Oeste	950,25	24.343	2,6%	12.558	52,0%	925,90	97,4%	190,87	21%
Ensino Médio	Brasil	7.882.294	92.884	1,2%	48.955	53,0%	7.789.410	98,8%	2.174.731	28%
	Norte	780,09	7.162	0,9%	4.290	60,0%	772,93	99,1%	318,67	41%
	Nordeste	2.200.175	18.807	0,9%	11.567	62,0%	2.181.368	99,1%	784,82	36%
	Sudeste	3.332.374	41.351	1,2%	19.115	46,0%	3.291.023	98,8%	674,91	21%
	Sul	1.005.686	16.144	1,6%	8.777	54,0%	989,54	98,4%	255,67	26%
	Centro-Oeste	563,97	9.420	1,7%	5.206	55,0%	554,55	98,3%	140,66	25%

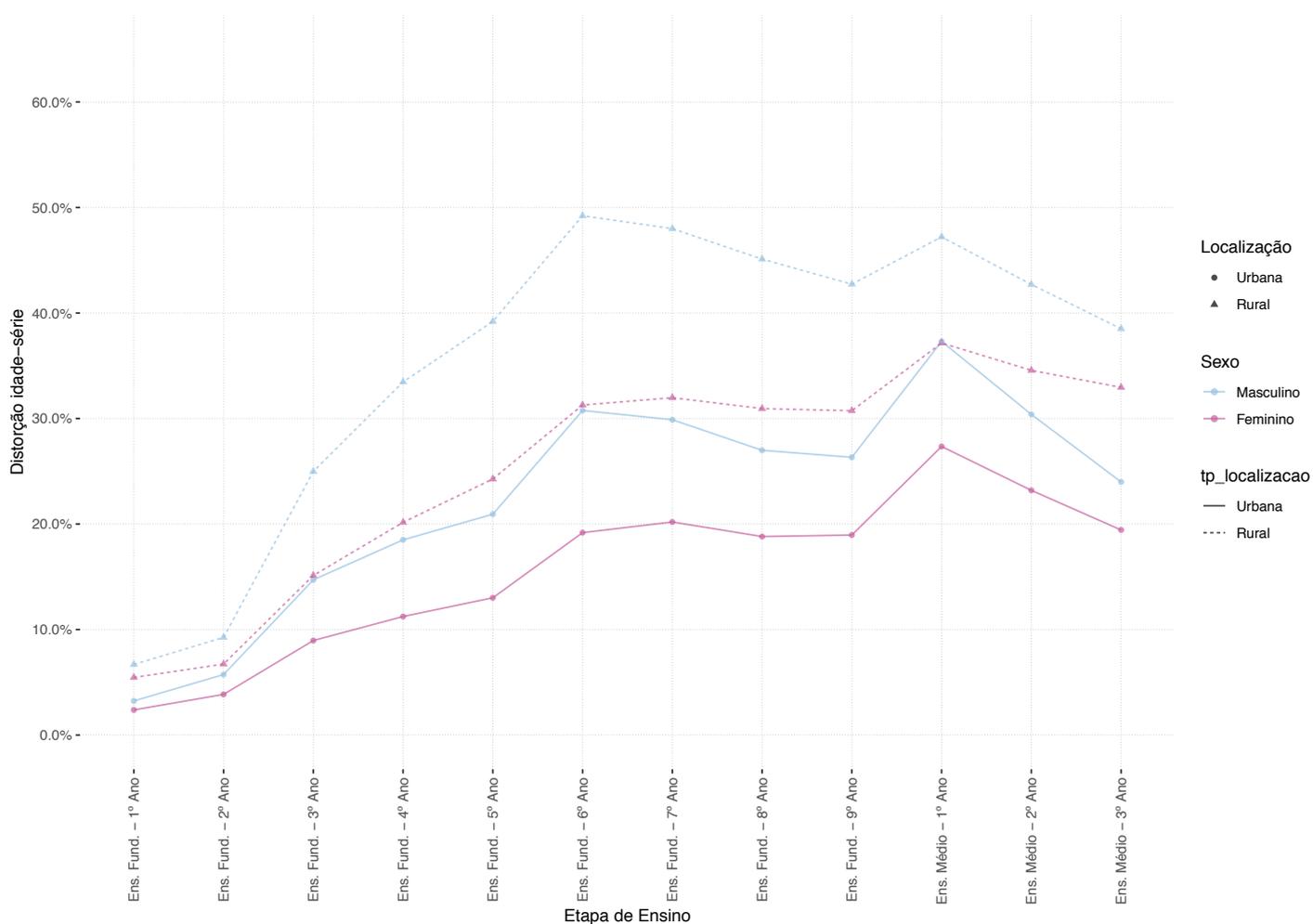
Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE, POR COR/RAÇA, ETAPA DA DA EDUCAÇÃO BÁSICA E TIPO DE LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

Etapa	Cor/Raça	Distorção idade-série		Total de Matrículas		Total em Distorção idade série	
		Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Não declarada	10,7%	19,1%	3.326.497	706.143	356.949	135.022
	Branca	6,6%	12,4%	4.552.089	389.864	301.369	48.166
	Preta	17,1%	26,6%	407.016	66.324	69.601	17.652
	Parda	13,7%	21,0%	4.493.504	1.120.476	617.128	235.369
	Amarela	9,9%	20,2%	42.705	7.013	4.219	1.420
	Indígena	22,9%	34,6%	23.156	99.067	5.312	34.245
Ensino Fundamental Anos Finais	Não declarada	27,2%	46,1%	2.628.382	391.125	714.192	180.389
	Branca	16,2%	26,2%	3.678.605	252.651	596.984	66.218
	Preta	35,1%	46,9%	373.954	44.505	131.273	20.884
	Parda	28,4%	38,5%	3.844.083	682.482	1.090.653	262.951
	Amarela	21,2%	39,7%	37.605	5.240	7.964	2.078
	Indígena	37,5%	56,3%	20.657	55.229	7.739	31.113
Ensino Médio	Não declarada	30,5%	42,6%	2.154.215	113.304	657.979	48.233
	Branca	18,5%	21,6%	2.414.845	69.422	446.440	15.022
	Preta	39,6%	46,1%	280.133	9.984	110.795	4.599
	Parda	32,5%	41,8%	2.635.596	139.620	856.645	58.423
	Amarela	22,4%	33,8%	29.777	1.100	6.677	372
	Indígena	42,1%	64,2%	15.913	18.385	6.697	11.804

Fonte: Censo Escolar, Inep 2017

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA EDUCAÇÃO BÁSICA, POR GÊNERO E TIPO DE LOCALIZAÇÃO



Fonte: Censo Escolar, Inep 2017



para cada criança